

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 20 de Dezembro de 1876

BRAZIL

AVISO — Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acabam em debito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, assim de poderem continuar á receber a folha no anno proximo vindouro.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 20 DE DEZEMBRO DE 1876.

A leitura do ultimo artigo editorial do «Tietê», journal que se publica na cidade do Tietê nessa província, veio nos ministeriar mais uma prova de que o actual governo do paiz, em vez de curar da prosperidade geral da nação, sómente trala os seus exclusivos interessos pessoais, tornando-se no poder por meio da corrupção e da fraude baseados na exploração do tesouro publico em proveito proprio e dos que o apoiam e defendem, formando tais especuladores um partido ilícito que nos condaz ao desmantelamento nacional e à ruina completa.

E' por d. mais sabido que a fabrica de ferro do Ypanema que devera ser uma abundissima fonte de renda para o Estado, tem sido ao contrario um escoadouro dos dinheiros publicos. Até hoje aquelle establecimento tem servido apenas para saber-se no exterior que temos uma mina de ferro talvez a primeira do mundo pela superior qualidade do seu mineral, porém que não passa de uma bella ciosidade para o naturalista pois della não se tira a utilidade practica que se poderá obter.

Houve, é verdade, um ministro que n'um momento lucido lembrou-se da pôr à testa daquelle estabelecimento um braço distinto pelo sua capacidade

científica e notável especialmente pelos seus conhecimentos metallúrgicos, adquiridos na Europa a costa de acurado estudo desse ramo científico nas fábricas mais importantes, e que poderia vir ao seu paiz natal por em praticar esses conhecimentos que lhe valeriam tantos trobalhos e esforços intelectuais. Foi então nomeado o dr. Joaquim de Souza Murça para director da fabrica de ferro do Ypanema.

Patriota antes de tudo esse benemerito militar deixou os comodos e vantagens que poderia obter em commissões mais rendosas para dedicar-se ao serviço que foi encarregado.

Como era de esperar, em vista do desprezo e pouco caro que sempre mereceu aquello estabelecimento da parte do governo, o dr. Murça veio encontrar-o em o estado mais deploravel, pois até as principaes machineas haviam sido enviadas para a província de Mato-Grosso não se sabe como que designio. O digno director teve de crear tudo de novo, sendo até compradas matas adjacentes para o fornecimento do necessário material combustivel. Fez uma viagem a Europa e lá contractou operarios proprios, e trouxe machinismo aperfeiçoado; emfin levantou o estabelecimento decalhido montando-o de maneira a prestar alguma utilidade.

A mudança pôrém do pessoal no governo foi o escoelho que logo depois encontrou nas suas boas intenções de fazer progredir a fabrica. As providencias que pediam demoras indeterminadamente ou não eram satisfatórias de modo algum, até que ultimamente faltaram mesmo as quantias necessarias para pagamento dos salários dos operarios.

Voltou tudo ao antigo estado de abandono por parte do governo.

Em vista disso deu-se aquillo que era de esperar, o desgosto do brilho director e a impossibilidade de continuar a gerir um tão importante estabelecimento.

Este facto si é um desastre para a fabrica de ferro que fico privada dos recursos científicos que lhes prestava o prestitoso brasileiro, é o mesmo tempo um alívio para a parte da província vizinha do Ypanema, como muito bem diz o «Tietê», enquanto na opinião autorizada do dr. Murça, fundava a cidade do

Tietê a esperança de ter em breve a estrada de ferro que partind daquele ponto fosse até elle, com a direção mais apropriada.

O mesmo honrado illustrado brasileiro tem a idéa de fazer-se desde já uma estrada de rodagem entre os sos dous lugares enquanto não se realiza a via ferrea. Entretanto como sempre se da neste desgraçado paiz, sahindo o auctor da idéa do seu posto elle morrerá indubbiamente.

E assim vai tudo neste inditoso Brazil! Os poucos nacionaes quo interessando-se pela verdadeira prosperidade e real progresso do paiz se esforçam por servil e proficiamente, applicando para isso os seus recursos intellectuais adquiridos a força de sacrificios no estudo afano da ciencia e creando um nome respeitado na propria Europa, são abandonados pelo nosso governo que mals-lhes todos os nobres e generos impulsos iluminando-os os meios de trabalharem em beneficio da patria.

As povoações do interior

Julgamos cumplir um dever dando publicidade em nossas columnas a todos os artigos dos nossos collegas do interior da província que propagam por qualquer idéa ou medida de verdadeiro interesse para as localidades a quo pertencem.

Por isso abaixo publicamos o editorial do «Lorenense» de 10 do corrente, fazendo ver o estado imprestavel o inconveniente em que se acha a chamada cadeia da cidade de Lorenna.

Os miserios que n'aquelle lugar são recolhidos, por certo que não o são para morrerem asfixiados entre quatro immundas paredes.

Creamos, como já dissemos, cumplir um dever, e prestar um serviço publico concorrendo para maior publicidade de reclamações tão justas como a de que se trata.

10 de Dezembro de 1876.

Ha seguramente 20 annos quo um facto lamentavel se deu nesti cidade, cuja lembrança perdura ainda om

genu do rio Teja, proximo, muito proximo da Imperial Foz.

No dia pois de quo fallamos invadiam as sombras da tarde a barra da campanha de D. João V.

O sol tinha sido abrigador. Apesar soprava uma ligera brisa; o céu estava avermelhado, o horizonte cobrava-se de um vapor coligioso, a terra tinha uma certa avermelhada procedente do calor estival que a abravava.

Nos campos-a-soldado era absoluamente.

À longa da estrada, em mais propriamente Toledo, da senda tortuosa que ia ter directamente a Toledo, ria-se do rapto a espiga alguma arvore rachitica ou alguma cravada abandonada, signal do espirito de desordem quo reinava por toda parte.

A renta quo que saltaram subiu pelos penhascos que serviam de obriga ao rio Teja, e depois principiava a declinar no direccão dos formosos arvoredos que ornam por extenso as suas margens.

Pró um notavel da senda, a meio do declive, no sitio em que principiava a tornar-se mais suave, erguia-se uma veda, porque renda se devia chamar o officio tosco e impetuoso cercado de altos muros de que nos ocupavam.

A porta tomava em grande parte a freato do edificio.

Reta circunstancia permitia ver perfeitamente a nave central em cujo fundo se avistava uma escada.

A direita ficava a cozinha.

Um parcial de infeliz aspecto dava sombra ao porto, e n'a freato via-se uma espécie de cerca occupada por algumas arvores de fructo.

Esta cerca era nem mais nem menos do quo aquillo que em Toledo se chama um «garral».

Esta veda ou estalajadeiro era um verdadeiro ponto de descanço para o viajante fatigado que vinha da banda dos bidentes, Distante de Toledo, quasi uma legua, servia de escondite o proteção so caminhante, tanto mais que n'aquellos tempos era possivel encontrar seguranças para alguma.

Comerciava a escurecer. O estalajadeiro pensava em fechar a porta do seu respiçavel estabelecimento, e observava-se apparecia alguma pelo estrada; era possivel que no seu íntimo suspeitasse a late travada, entre as tempos do rei e as tropas do condé, quando riu quo o povo bem sustentado de uma mula magra chega um cavaleiro arrancar na direccão da estrada.

Voltearam-se-lhe os pulmões ante a expectativa de um hospede, e tirou a capuz de panno de Gando almo de se molhar cortez, dicreto e cuidado-o.

Não tardou o forasteiro em chegar à estalagem, e mula comprehendeu que havia ali cavalleria e rapto, parou a porta, e antes que o recem-chegado declarasse o que queria já o estalajadeiro lhe segurava e estrito e convindava para entrar no seu estabelecimento quanto offerecia menos commodidade.

O viajante entrou em um grande tronco e com a cabeça coberta por uma grande gorra de velo de raposa, olhou para todos os lados com olhos inquietos e como se visse ninguem e corriu-lhe aquelle titia scilicet e apressou-se, entregando a mula ao estalajadeiro.

Sentou-se à porta descalço a tacica, tirou a gorra, e podese então conhacer que o recem-chegado era nascido mais ou menos da que Menina o judeu, que é de arreio da raposa e cheio de medo de se ver perseguido, se entregara por um momento ao desespero de se separar.

O estalajadeiro por a mal na cavalleria e voltou para o lado do seu hospede.

Assim os historiadores daquelle tempo que elle dava mais de vinte dias, e durante este espaço de tempo temos-nos na precisão de nos dirigirmos para a mar-

nossa espirito pelos veitigios quo delle ainda se encontram o que acham-se a todo o momento debaixo de nossas vistas.

Esse facto todos o sabem, foi o incendio da nossa antiga cadeia, cuja restos ainda hoje seivem de prisões dos detinos o criminosos, o quo attesta de um modo bem expressivo a incuria e desleixo de nossa administração provincial.

Explique o quo seja essa cadeia que aqui temos é inutil, quando é bem conhecida a sensação do largo do Rosario, que outro nome não pode ter por certo esses dous quintinhos estreitos e infectos onde se recolhem todos os nossos presos sem distinção, e ahi são conservados por dias e dias muitas vezes em grande ouero.

Infelizmente, essa sensala ha 20 annos quo, no meio de um dos nossos principaes largos se mostra ao viajante como uma prova da nossa decadencia e atraso, sem que lenha-se podido acabar com semelhante imprensa para cada de qualquer lugar por mais atrasado que esteja, quanto mais para uma cidade como esta cabeca de comarca.

As camaras municipais, juizes de direito, municipios e mais autoridades quo tem-se sucedido desta cidade de aquella época para cá, não tam poupadõ esforços para removerem esse mal; mas eó tem conseguido poucos tardios auxilios.

Faltas as palpas para uma cadeia nova, ah! ficaram elas muitos annos expostas ao tempo sem que obtivessem dos poderes publicos o dinheiro preciso para resguardar-as das chuvas.

Muitos annos no depois sempre conseguiu-se algum dinheiro com o qual fez-se a coberta do lehado dessa nova edificação parecendo-nos então que o nosso governo tinha actual se condono da sorte de tantos individuos que a fatalidade os lança nas prisões de Lorenna. As nossas esperanças porém em breve desvaneceram-se, poio quo essas obras tornaram a ficar paralisadas.

Por esforços da camara municipal e do digno juiz da direccão actual, obtivemos mais algum dinheiro, e com elle sempre se pôde adiar por um pouco essas obras, associando-se o patimento superior, fazendo-se os diversos compartimentos e rebocando-se as paredes do lado da fôra, com cujos serviços ergueram-se as quantias recebidas, achando-se de novo paralisadas e talvez por tempo indefinido.

A ex. ex. o sr. presidente da província nos dirigimos por tanto, pedindo que lance suas visitas para esta localidade, fazendo com que nos seja dado a quota precisa para a conclusão dessa obra, cuja magna necessidade é por todos reconhecida.

S. ex. já estre algum tempo neste cidade onde exerceu os cargos de promotor publico e de juiz do direito Interino, e pois, melhor do que ninguem conhece a justica do nosso pedido; assim estamos convencidos que não deixará a conclusão da nossa cadeia para as eka-

tou alegremento assim de saborear a vontade aquella cela frugal.

Mas aponos partira o primeiro pedaço de pão e o ja lovar a boca, curvou-se da banda de fôra da porta o passo largo e continuado do um cavalo.

Menhou fez-se pôrdo ao ouvir aquelle ruido extraordinario, no mesmo tempo quo o estalajadeiro se dirigiu apressadamente para a porta, alor de ver quem era o recem-chegado.

Porém como a porta da estalagem era larga, bem de pressa ficou satisfeito a curiosidade de ambos.

Era o recomind'um homem do armas, um soldado de alguma mesada, um padadim obcurgo que não traia nem escrindo, nem divisa alguma, nem mesmo uma bandeirinha na ponta da lança.

Vestia uma couraça coberta de uma tamoura, um capacete terrorindo em ponta e um scutio de malha que em parte occultava uns calções de couro tão duro como o metal da armadura.

Completabam o tipo guerreiro do soldado uma espada, toledana e um punhal de Albacete.

O cavalo era um robusto trotador do guerra que nunca parecia fatigar-se.

Não foi sem susto quo o judeu viu todo aquelle formidavel apparato, e de boa vontade se feria aguardando no canto mais escuro da estalagem do que encontrar-se era a cara com aquelle homem de guerra.

Pôrém na posição em que estava era-lhe impossivel recuar; pelo contrario, tuba forçamento de ser comido e cortez.

O soldado apoco-se e estregando o cavalle ao estalajadeiro, exclamou:

— Tenho uns fome de todos os demônios e é necessário que me des de comer e de beber. Ha por cá do bom?

Orgaz e Valdepeñis, foi a resposta do honrado estalajadeiro.

O soldado retorquiu-lhe:

— Pois venha Valdepeñis e Orgaz. Mas primeiro que tudo, bom homem, tende tanto cuidado do meu cavallo como poderes tê-lo o cavallo de el-rei D. João.

O estalajadeiro prestou-se submisso às ordens do soldado.

Pouco depois entrou de volta.

— Agora, o que me é preciso é saber o que me ides dar de comer. De pressa e coisa basa.

— Queres presunto? perguntou o soldado e honrado estalajadeiro.

— Quero presunto.

— Queres carne da jatai?

— Quero carne do jatai.

— Queres...

— Quero da tudo... até uma omelete igual à que esse bom homem está cozinando agora.

E passado um momento em que pareceu reflectir, e quando o estalajadeiro ia a servil-o, o soldado exclamou:

— A propósito, sehor estalajadeiro, góito da boa companhia. Trazei toda essa dispensa quo scabastis de exportar, para o mais deles bom homem e honesto hompede. Estamos ias, somos companheiros de estreligem, e vamos cesar juntas. Bem noites amarrada.

E ao dizer isto deixou caer o seu gazeote de aço sobre o ombro do judeu.

O judeu redarguiu, fureando-se pollo de como era desfeso:

— Bem aíto.

(Continua.)

lendas gregas, porque disto depende o arranjoamento da actual, tão maravilhosa é salubridade dos preos.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 19 de Dezembro de 1876

Diário de S. Paulo. Parte oficial, Publicações perdidas, Gazetinha na qual noticia que consta a chegada hoja a esta capital do bispo da diocese, que vem pela estrada do ferro do norte.

A Província de S. Paulo. Questões sociais — Notável discurso de Gambetta em Bellerive (do *Globo*), Revista dos jornaes, Correspondencia dos Araras, Actus officiales, Secção livre, Noticiario, etc.

Tribuna Liberal. Três 2 artigos editoriais, o primeiro denominado — O numero 15 — a respeito da noticia do *Diário* sobre a remessa das emendas dos despatchos preferidos pelo sr. dr. Juiz de direito em 5 recursos de qualificação desta capital.

Análise detidamente esta questão e termina assim:

«A grande interrogatória é a seguinte:

«Quem número 15 é este? Quem o fez? Porque ninguém o viu até hoje? Qual o seu prazo, e quem dele podia aprovar-se no processo? De que modo efectuou-se a remessa? É possível determinar-se a semelhança da letra? E a cor da tinta? E a sua antiguidade? E o teor da letra?

Queremos saber tudo isto, diz a opinião de todos os homens honestos e imparciais.

«Faca-se a tuz em nome da justiça: é o grito de todas as consciências.»

O segundo artigo tem por título — Como se malbaratam os dinheiros públicos — nello é reburrada a construção mandada fazer pelo nosso governo do monstruoso, despendiosissimo e inútil encorajado Indapendência.

Sigam: Literatura — *Luz et Tenebra* — (poesia por A. Fontoura Xavier), Variedade — Os infelizes de Roma (continuação), A pedido, Noticiario, etc.

NOTICIARIO GERAL

ANNUNCIOS · Tendo o «Correio Paulistano» de distribuir no dia 1 de Janeiro proximo vindouro tres mil folhinhas para escriptorio, impressas em uma grande folha de papel, contendo além do Kalendario outros assuntos de interesse geral, aceliam-se nesta tipografia annuncios para serem publicados na mesma folhinha pelas quais se cobrará a quantia de 5.000 cada um.

Desnecessario é mostrar a vantagem de semelhante publicação em uma folhinha que durante um anno feia à vista e que é consultada amiudadas vezes.

As pessoas que desejarem fazer anuncios na folhinha do «Correio Paulistano» poderão envial os até o dia 24 do corrente ao escriptorio desta folhinha.

Instituto de Artífices — Dá-se hoje neste instituto a exposição dos produtos manufacturados pelos alunos, assim como a distribuição dos premios áquelles que mais se distinguiram nos exames que ha poucos dias tiveram lugar.

S. exa. o sr. dr. presidente da província assistirá a esta f-sa escolar.

Publicações — Recebemos as seguintes:

«Revista Médica do Rio de Janeiro», n.º 11 de 30 de Novembro proximo fluo.

Traz varios artigos muito interessantes tanto sobre a teoria como sobre a prática da medicina archivando nestes ultimos factos dignos de nota por parte dos especialistas.

É uma publicação que muito honra a classe da qual é organ pelo modo escrupuloso e digno porque é digna.

— Memorial e razões de apelo apresentados ao tribunal de relação de S. Paulo, na causa de inventário do falecido Barão de Itapebinga, pelo sr. dr. João Monles de Almeida, advogado da appellante exma. sr. Barão de Três Rios por cabeça da sua corrente, e a exma. sra. d. Antonia Joaquim dos Santos Silveira.

Agradecemos.

Bazar do Livro Verde — Para o anuncio que sob esse título hoje começamos a publicar chama-mos a atenção publica.

O sortimento de artigos de fantasia que naquelle estabelecimento se actua em exposição é digno de ser visto, não só pela variedade como também pelo bom gosto que presidiu a sua escolha.

Assim como tem objectos de preço elevado, tem-nos também pelo mais modico possível.

Polícia urbana — Dia 12 — Foi apresentado ao subdelegado de Santa Iphigenia José Pedro Alves, que declarou ter recebido ofensas phisicas de Maria de tal: fez-se corpo de delito.

Dia 13 — Foi recolhido por ebrio a ordem do dr. chefe de polícia Joaquim M. noel de Figueiredo e apresentado ao subdelegado do sul, pelo mesmo motivo, Antonia Matias das Dores.

Dia 14 — Foi apresentada ao subdelegado do sul Anna Maria do Espírito Santo, que se dizia injuriada por Adelaida e Luiza, suas vizinhas.

Foi recolhido por ebrio a ordem do dr. chefe de polícia Benedicto Franco.

O comandante da Estação da Luz mandou recolher tres rachas que estavam abandonadas.

Dia 15 — Foram recolhidos por ebrios a ordem do dr. chefe de polícia José Antônio Francisco e Luiz escravo de Francisco Teófilo Alvim.

O comandante da Estação da Luz manda recolher de deposito público um macho, peixe de rato que estava abandonado.

Forja — Comandante da Estação da Luz foi mortado

João Pires Maciel, conductor da carroça n.º 112 por infração do art. 216 do código de posturas: pagou a multa o infractor.

Dia 16 — O fiscal da camara João Antônio de Azevedo pediu auxilio a Estação Central para multar a carroça n.º 495, por infração do art. 219 do código de posturas: o infractor pagou a multa ao mesmo fiscal.

O comandante da Estação da Luz multou J. A. Martins Vieira por infração do art. 62 do código de posturas: o infractor pagou a multa.

O comandante da Estação do Braz mandou recolher ao deposito público um cavalo branco melado e um burro rosado, que estavam abandonados: deu-se guia para pagamento da multa ao procurador da camara.

Foram multados como infractores do art. 53 das posturas (animais soltos e abandonados nas ruas) Lucas Queiroz de Assumpção, Francisco Ferreira de Paula, capitão Francisco de Paula Xavier de Toledo, Arribalino de tel, major Firmino Antônio Campos Peleando e Andréi Avelino.

Dia 17 — Foi apresentado ao subdelegado do sul o português José Antônio da Costa, quo se queixou de João Antônio de Barros, ofensas na pessoa de sua mãe.

Foi presa a ordem do dr. chefe de polícia Benedicto liberta, por embriaguez habitual e haver subtraído algumas peças de roupa, pertencentes a Virginia e Carolina, moradoras na rua do sonador Feijo, casa n.º 1: passou a disposição do subdelegado do sul.

Foi recebido por seu senhor, o dr. Arthur Cesar Guimarães o menor Valério apresentado a Estação Central por andar vagando nas ruas.

Foi multado e pagou a multa Francisco Soares da Silva, como infractor do art. 44 do código de posturas (andar a cavalo pelas calçadas das ruas). Teodo dirigido palavras ofensivas ao guarda da posto n.º 5, foi ainda apresentado ao subdelegado do sul.

Foram recolhidos ao deposito público 2 vacas e 1 boi que estavam abandonados nas ruas da freguesia da Consolação.

Santos — Do Diário de ontem, tiramos o seguinte:

«Praxeções — No domingo passado, seguindo o que noticiado, fez a sua 1.ª palestra no piso da camara municipal desta cidade, o sr. dr. Hermanu Routschler, que falou sobre a reforma do ensino no Brasil diante de um audítorio ditinato.

É veramente de lastimar que quando se trata de tão momentosa questão o públco contista não compareça, e nehum interesse mostre pelo que tanto lhe importa. Consta-nos que nem estare presente o inspetor da instrução pública.

A continuo isto assim o dr. Hermanu será obrigado a abandonar a sua nobre tarefa.

Em outro lugar damos a summa da conferencia do domingo, e chamemos para ella a atenção dos leitores.»

«LICURA — Hontem às duas horas e 15 minutos de tarde caiu sobre Iguaçu uma forte chuva de pedras que durou cinco minutos.

— O vapor Rio de Janeiro em viagem dos portos do sul, saiu para esta cidade às 8 horas da manhã.

— Eis a parte comercial:

Santos, 18 de Dezembro de 1876.

Tem continuado o movimento de vendas & preços firmes na base de 6.000 a 6.500 pelas superiores effluxos.

Café:

Entraram a 16-176,240 k.

Desde 1-2.708,010 k.

Existencia—14.000 sacas.

Termo médio das entradas diárias desde 1 de mez 2821 sacas.

Mesmo período de 1875—3115 sacas.

Algodão:

Nada n-s consta.

Entraram a 16—2.550 k.

Desde 1—88.410 k.

Existencia—1.200 fardos.

Termo médio das entradas diárias desde 1 de mez 111 fardos de 50 kilos.

Mesmo período de 1875—131 fardos.

—

Amparo — Da Tribuna daquella cidade de 17:

«PARTIDA — Segue amanhã para a corte e ás 11 para Pernambuco, fioce beija, a visitar sua exma. familia, o digno e ilustrado juiz municipal desta terra, sr. dr. Francisco Rodrigues Sette Filho.

PONTE CAHIDA — Graças ao desvio dos poderes competentes, quo não entendem ás reclamações que fizemos em tempo, a ponto sobre o rio Camandocaia na estrada desta cidade para Mariana-mirim, cahiu a ponte, cortando as comunicações com os moradores do outro lado do rio.

— Até quando continuará o estado de coisas?

Bragança — O Bragantino de 10 diz consta: Iba que segue nestes dias para os Estados Unidos, onde vai estudar engenharia o sr. dr. Luiz Gonzaga da Silveira Leme.

Constituição — Daquella cidade recebemos o Piracibebo de 16 do qual tiramos o que segue:

«ESTRADA DE FERRO — Consta-nos que comeca hoje o assentamento do trilhos da Agua Branca para esta cidade. Distando daqui este lugar apenas quatro e meio kilómetros, é de esperar que dentro em precos dias esteja terminado o nosso importante ramal.

— GABINETE DE LEITURA — O Gabinete de leitura desta cidade acaba de receber 164 volumes de obras escolares, que mandou vir directamente de Portugal para a sua já bem regular biblioteca, e também os alinhamentos de Paris, ofertas do sr. Zefirino Antonio Vieira Guimaraes.

Campinas — Os jornaes daquella cidade hontem receberam, só trazem notícias de puro interesse local.

Canção histórica — Na exposição que ultimamente teve lugar no palacio da industria, em Paris, figura uma canção com 7 metros de comprimento, 1.40 de largura, e 90 centímetros de profundidade, fabricada de um pedaço de mogno que antes de cavar pesava 15.000 kilos: foi esta canção que o celebre presidente Juarez atirou ao rio Grijalva, quando perseguido pelas tropas de Maximiliano, durante a guerra.

Entretanto não se falam destes preciosos objectos, que atesta um episódio de um dos mais heróicos feitos que se possa registar nos factos americanos e na história dos povos que sabem morrer pela causa da liberdade.

Dia 15 — Foram recolhidos por ebrios a ordem do dr. chefe de polícia José Antônio Francisco e Luiz escravo de Francisco Teófilo Alvim.

O comandante da Estação da Luz manda recolher de deposito público um macho, peixe de rato que estava abandonado.

Dia 15 —

Foram recolhidos por ebrios a ordem do dr. chefe de polícia José Antônio Francisco e Luiz escravo de Francisco Teófilo Alvim.

O comandante da Estação da Luz manda recolher de deposito público um macho, peixe de rato que estava abandonado.

Forja — Comandante da Estação da Luz foi mortado

e ao mesmo tempo para que o deixasse voar no seu serviço onda desejava acabar o seu captivo.

Dias depois era recibida uma carta do sr. dr. Hilário da Gouva, que em treca do arrependimento do seu escravo lhe passava a carta de liberdade.

O acto é digno de registrar-se, e mo o registrou o Artista daquella cidade.

Testamento de um philantropo — Faleceu em Moçambique, no dia 15 de Novembro findo, o sr. Domingos Barbosa de Lacerda, solteiro, de 62 annos de idade, natural dos Arcos de Val de Viz.

O falecido foi crecional em Minas Gerais e regressou a Portugal em 1860.

No testamento que fez em 16 de Junho do corrente anno dispôz da sua fortuna do seguinte modo:

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa a quantia de 200\$ para ser distribuída pelos pobres da nostra freguesia.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa da Misericordia da villa dos Arcos de Val de Viz; à igreja de S. João Baptista de Perada, onde o falecido fora baptizado, igual quantia, para melhoramentos e conservação da mesma igreja.

Deixa 2.000\$ à Santa Casa

BARATEIROS

Baeta escarlate cov. 500 rs.
12—Rua Direita Rua do Ouvidor—2

AOS MAIS BARATEIROS

Completo sortimento de cobertores
12—Rua Direita Rua do Ouvidor—2

Aos mais barateiros

Linho e seda bonitos padrões cov. 400 rs.
12—Rua Direita Rua do Ouvidor—2

Aos mais barateiros

Completo sortimento de chales
12—RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR—2

Aos mais barateiros

Liquidão de colariúhos para homem
duzia 25-400
12—RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR—2

AOS MAIS BARATEIROS

Tarlatanas brancas
12—RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR—2

Aos mais barateiros

Escossia para forro peça 1\$200
12—RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR—2

Aos mais barateiros

Alpacas lavradas cov. 240 rs.
12—Rua Direita Rua do Ouvidor—2

AOS MAIS

Rendas de Ciuny de cōres
12—RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR—2

AOS MAIS BARATEIROS

Damasco de lã superior met. 1\$500
12—RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR—2

Aos mais barateiros

Temos muitos outros artigos por preços excessivamente baratos
12—RUA DIREITA RUA DO OUVIDOR—2

**FABRICA DE GUARDA-CHUVAS****Matheus de Oliveira**

22 — RUA DA QUITANDA — 22
O proprietário deste estabelecimento previne aos seus numerosos amigos e fregueses que acaba de receber em diretoria das principais fabricas de Europa um rico e completo sortimento de guarda-chuvas que vende por preços muito em conta, por tanto convida os mesmos a viram-se prevenir em sua casa pois a estação chevosa está proxima e a occasião é a melhor para isso.

Continda-se a fazer toda e qualquer qualidão de concertos pelos preços já conhecidos. 30—14

**Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro**

11. E ULTIMA CHAMADA
Convidado aos srs. accionistas desta companhia a reunião até o dia 8 de Janeiro do anno proximo futuro a decima primeira e ultima entrada de suas ações na razão de 10% ou 20\$ por ação, no escritorio de superintendencia à rua da Imperatriz n. 2—2.º andar.
S. Paulo, 3 de Dezembro de 1876.
20—10 Dr. Falcão Filho—Superintendente.

Germania

Ausserordentliche Hauptversammlung.
Samstag den 23 Dezember Abends 8 Uhr.
Fagerordnung: horalveranfahrung
Erhöhung des Beitrages.

Finanzangelegenheiten.
N. B.—Offerten zur Übernahme der eventuell freiwerdenden Geconomien lie können von den respektablen Herren Mitgliedern bis Freitag d. 22 Decbr. mittags schriftlich beim Jorstande eingereicht werden.
S. Paulo d: 16 Dezember 1876.
3—3 1.º secretario - E. C. W. Preist.

Professora

Precisa-se de horas para lecionar as primeiras letras num colégio desta capital; na livraria do Sr. Matthes, rua da Imperatriz n. 43. 3—2

Casa da Lua

58 — Rua de S. Bento — 58

Chita larga, covado 100, metro 240
Cetona bordada para salas, metro 18000
Casemiras de cores estofadas, covado 25, metro 35
Alpacas de cores lavradas, covado 300
Ditas de cores lisas covado 420, metro 600
Chiffon de malha de lã a 25000
Moirim superior com 10 metros, peça 2800
Camisas branca para homens, 1\$500.
58—Rua de S. Bento—58 6—5

Pílulas de constipação

As pílulas de constipação do dr. Bettoldi, unicas garantidas por elle preparadas sob a sua direcção e levando a sua assinatura vendem-se tão sómente na loja de Fombo rua da Imperatriz n. 1 B.

25—7

AVISO DOS SRS. VIEJAS EN TIOS**AOS Lindos Bahiás**

Grande sortimento de bahias francesas para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, saco de moqueta e de couro, correias e coberturas de viagem, fraceza e algaze, vende-se com 30% de abatimento. São os mais proprios para o caminho de ferro, os bahias francesas oferecem uma grande vantagem pouco peso e solidez. Encaregamo-nos de qualquer concerto e trabalho sob encomenda.

16—3

JASSOLLE-fabricante

Travessa da Quitanda n. 2 em frente a casa do sr. Aimé Quilliet
cabelleireiro

VENDE-SE

uma parte de terra da primeira qualidade proprias para café, na proximidade de Bambu (Dous Corregos e Jahú) em comum com terras de Flaminio Ferreira de Camargo, e outros herdeiros do falecido Odorico Nunes de Oliveira. Informa-se nesta typographia. 10—8

Cabelleireiro

ROCH, cabelleireiro chegado de França com um grande sortimento de cabelos posticos de todos os comprimentos assim como de tranças Magdalena, Chinon frizadas a fita, faz de encomenda em 24 horas concertos de posticos por preços os mais modos.

PENTEADOS DE NOIVAS

Ladeira de S. João n. 2 esquina do Hotel de Paris 20—5

Theatro Provisorio

Quinta-feira 21 de Dezembro de 1876

Explendido espectaculo**EM FAVOR DE QUATRO CRIANÇAS**

Concedido pelas srs. Marcelina, Clotilde, e Ambrozia e diversos amadores. O espectaculo compõem-se de tres bailados famílias, duas scenas cómicas, pelo distinto amador José Lino, e a comédia intitulada.

A Ordem é Ressonar

desempenhada por distintos amadores e uma distinta senhora.

Tomará parte neste spectaculo por especial obsequio o prestidigitador MATIOSO FERRAZ.

As 8½ horas.

THEATRO S. JOSÉ**LINHO E VARIADO ESPECTACULO****Sexta-feira 22 de Dezembro****Em beneficio do ex-tenor da Zarzuela****ANTONIO ARAGON**

Achando-me impossibilitado de cantar, em razão de encommodos de saúde que estou sofrendo, alguns distincts amadores e artistas, compreendendo-se do meu estado, deliberaram organizar um espectáculo Lyrico Dramatico em meu beneficio digno de aprovação do Ião Ilustrado e filantropo co público, do qual espero merecer a protecção, que sempre costuma dispensar aos artistas. Se conseguir agradar o programma apresentado ficardo satisfeitos os desejos do artista A. Aragon.

1.º A espíritoiosa comédia em um acto intitulada:

O DR. JOÃO DA CRUZ

desempenhada por amadores.

2.º O grande duo do 2.º acto da sublime opera-

TRAVIATA—cantado pela sra. Avila e o sr. Pons.

3.º A linda e chistosa comédia toda ornada de musicas em 1 acto intitulada:

TRIBULAÇÃO E VENTURA

desempenhada por amadores.

4.º A linda Canção andaluza—JOANNITA—cantada pela sra. Avila.

5.º A aria buffa cantada pelo sr. Pons, intitulada:

MAMAGATA

O beneficiado desde já agradece aos distincts amadores e artistas a coadjuvâncio que espontaneamente prestaram e bem assim à corporação da Orquestra, que generosamente se prêta a tocar sem retribuição alguma.

Os bilhetes encontram-se por especial favor, em casa do sr. Silverio, à rua da Imperatriz n. 50.

PREÇOS

Comarotes de 1.º e 2.º ordem 12\$000
Ditos de 3.º 6\$000
Cadeiras 2\$000
Geras e Galerias 1\$000

Principais às 8½ horas.

Tinturaria Franceza**A' VAPOR****Rua da Imperatriz N. 30**

Tinge-se de quaisquer cores toda a qualidade de fazendas e roupas de homem e senhora.

Limpa-se roupas e fazendas de qualquer qualidade com perfeição e brevidade.

Preços moderados

N. B.—As roupas de luto a promovem-se em 24 horas dando aviso.

Peçôs moderados

11

AVISO**Aos Srs. fazendeiros**

A Casa de M. P. da Silva Brubins em S. Paulo à rua Direita n. 30, tem sempre, a entar do proximo mês de Janeiro em diante, um grande deposito do afamado liquido.

Formicida do dr. Canapanema

unico remedio infallivel para extincção radical da Formiga Selva.

Recebem-se desde já recomendas sobre qualquer porção da formicida que serão executadas na mencionada época e na ordem em que forem chegados.

Note-se que não se pode vender menos d'uma caixa com duas latas com 5 litros cada uma, sendo total 10 litros. O preço será razoavel mas só se vende à

Dinheiro á vista

Cada lata vem acompanhada de uma instrucção para o emprego da formicida, cujo processo aliás é muito simples, não carecendo de custoso apparato.

Quaisquer outras informações desejadas serão prestadas de bom grado pela casa do anunciante, sendo esta

A unica casa**30 Rua Direita 30****"O Polichinello"****Sítio á venda**

Declaro que transferi ao meu amigo o sr. Luiz Gama a parte que eu tinha na empresa do periodico ilustrado O Polichinello, ficando desde esta data só ento a ele pertencendo a dita empresa.

S. Paulo, 17 de Dezembro de 1876.

3—2 Pompilio de Albuquerque.

Vende-se o sitio denominado—Piraquara—entre a Freguesia da Penha e S. Miguel, distante desta capital 2½ leguas, tendo a mesma casa de morada, boas aguas, pastos, e muitas terras para todo o gênero de cultura; quem pretender dirija-se à rua Nova de S. José n. 31. S. Paulo 12 de Dezembro de 1876. 6—6

GRANDE CIRCO INGLEZ**LARGO DA CADÉIA****DIRECTORES E PROPRIETÁRIOS****HADWIN & WILLIAMS****Exercícios novos e surpreendentes**

HOJE A's 8 e meia horas da noite HOJE

Grande successo**Grande acolhimento!**

A pedido Triunpho completo!

UM EPISODIO DA VIDA DE NAPOLEÃO I**a Vespera de Austerlitz**

grande pantomima militar executada por 25 meninos com vestuários, accessórios e música analógica

BOLEIRO ANDALUSO

passa-tempo equestre executado por Mme. M. Hadwin e o Sr. B. Hadwin montados em dous soberbos cavalos expressamente amestrados.

LA DEBARDEUSE

sorpreendente trabalho sobre um cavalo sem sella por Mme. Katti Williams

Salto mortal sobre cavalos

pelo intrepido menino Felix Williams.

O Correio Magiaro

OU A

POSTA REAL LILIPUTIENSE

com 6 cavallinhos pelo menino-phenomeno Georgino.

A Jardineira Florentina, graciosa scena equestre pela sympathica cavalleira Ille. Marietta.

OS IRMÃOS HADWIN

celebres clowns violinistas nessa função darão

Um grande concerto Babilonesco

Os clowns todos tomam parte em os intervallos com

Tony, o imbecil.</b